

ATA RELATIVA À SESSÃO ORDINÁRIA
DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL REALIZADA A
12 DE SETEMBRO DE 2013

ATA RELATIVA À SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL
REALIZADA A 12 DE SETEMBRO DE 2013

No dia doze de setembro do ano de dois mil e treze, pelas vinte e uma horas, no Salão da Junta de Freguesia de Aguiar, reuniu a Assembleia Municipal deste concelho em sessão ordinária.

Os pontos constantes da Ordem de Trabalhos foram os seguintes:

- 1) Proposta de aprovação da ata em minuta;**
- 2) Apreciação de informação escrita sobre a atividade da Câmara;**

O senhor Presidente da Assembleia declarou aberta a sessão e procedeu de imediato à verificação das presenças. Estiveram presentes os seguintes membros:

- António João Coelho de Sousa, que presidiu;
- Nuno José Caeiro Grave, na qualidade de primeiro secretário;
- Fernando Manuel Tim Tim Janeiro, na qualidade de segundo secretário;
- Francisco Aquilino Chibeles Mestre;
- João Pedro Valério Parra Martinho Antunes;
- José Luís Potes Pacheco;
- Marcos Júlio Calado Caleiro;
- Bruno Miguel Pintado Pinto;
- Jacinto Manuel Sacristão Valente;
- João Manuel Sim Sim Rosado;
- Ferminiano Joaquim Peixoto Grilo;
- Joaquim Rodolfo Viegas, na qualidade de Presidente da Junta de Freguesia de Viana do Alentejo.
- Joaquim Francisco Seco Rato, na qualidade de Presidente da Junta de Freguesia de Aguiar.
- Sara Cristina Cupido Carmo Grou Sim Sim Pajote, na qualidade de Presidente da Junta de Freguesia de Alcáçovas;

Verificaram-se as faltas dos seguintes membros:

- Luís Miguel Fialho Duarte;
- João Henrique Carracha Garcia;
- Vera Lúcia Calca Bonito Cardoso;
- Teresa Maria Pires Penetra;

Em representação da Câmara Municipal esteve o seu Presidente, tendo estado também presentes os senhores Vereadores João António Merca Pereira e Paulo José Cachola Manzoupo.

Mediante escrutínio secreto do qual resultou unanimidade, a mesa justificou as seguintes faltas à sessão ordinária de 28 de junho de 2013:

- de João Henrique Carracha Garcia;
- de Luis Miguel Fialho Duarte.

O senhor Presidente da Assembleia propôs a inclusão na ordem de trabalhos do seguinte ponto adicional:

3.º Ponto) **Proposta de classificação do Cante Alentejano como Património de Interesse Municipal.**

A Assembleia autorizou por unanimidade a inclusão deste ponto na ordem de trabalhos.

Aberto o período de antes da ordem do dia, o senhor Presidente da Assembleia deu conhecimento da correspondência recebida desde a última sessão ordinária deste órgão e informou ter sido hoje publicada em Diário da República a Lei n.º 75/2013 que estabelece o Regime Jurídico das Autarquias Locais, aprova o Estatuto das Entidades Intermunicipais, estabelece o Regime Jurídico da transferência de competências do Estado para as Autarquias Locais e aprova o Regime Jurídico do associativismo autárquico.

No tocante ao espaço da Assembleia Municipal na página eletrónica do Município, o senhor Presidente da Assembleia fez alguns reparos e pediu que os serviços respetivos procedam à atualização dos diversos conteúdos.

De seguida, o senhor Presidente da Assembleia pôs a votação a ata relativa à sessão ordinária de 28 de junho de 2013, a qual foi aprovada com doze votos favoráveis e duas abstenções por parte dos membros Fernando Janeiro e João Rosado, por não terem estado presentes.

O membro José Luis Pacheco, referindo-se à campanha eleitoral para as próximas eleições autárquicas que a força política CDU está a fazer, disse não poder deixar de realçar a mensagem que está a ser passada no sentido de que em 2009, quando o atual executivo tomou posse “a Câmara estava cheia de dinheiro”. Disse este membro que o atual executivo nunca se queixou das contas do Município pois estas sempre estiveram equilibradas, tal como continuam a estar. Contudo, é útil desmistificar a ideia que alguém está a tentar passar no sentido de que “ficou muito dinheiro na Câmara”. Neste contexto, disse o membro José Luis Pacheco que importará verificar qual a real situação da Câmara à data de entrada em funções do atual executivo. Tendo em conta que a tomada de posse ocorreu a 24 de outubro de 2009, convirá descrever a situação que se verificava no Município no dia 23 de outubro de 2009 e servindo-se da sua qualidade de membro da Assembleia Municipal disse ter solicitado alguns dados aos Serviços respetivos do Município

para poder refutar a tese de que no final do anterior mandato “a Câmara ficou cheia de dinheiro”. De facto, a CDU tem “apregoadado” o dinheiro que ficou mas não tem dito uma única palavra sobre o que ficou por pagar e como nestas matérias não há nada melhor do que a prova dos números, disse este membro que à referida data de 23 de outubro de 2009 as disponibilidades de Tesouraria eram de 2.067.937,00 € mas os encargos nessa mesma data eram de 3.579.116,00 €, relativos à parte da Empreitada das Piscinas de Alcáçovas ainda a decorrer (1.426.723,00 €), a uma pequena empreitada dos acessos e jardim exterior das Piscinas de Alcáçovas (143.100,00 €), à Empreitada de Execução de Betuminosos no concelho (324.748,00 €) à Empreitada de Substituição do Pontão de Canelas (111.266,00 €), à Empreitada de Remodelação do Estaleiro Municipal de Viana do Alentejo (648.000,00 €), ao montante por pagar do empréstimo relativo ao Pavilhão Desportivo de Alcáçovas (256.005,00 €), ao montante por pagar do empréstimo relativo ao Cine-Teatro Vianense (322.475,00 €) e às dívidas a fornecedores (346.799,00 €). Como facilmente se comprova, as disponibilidades não eram suficientes para suportar os encargos, sendo estes superiores em 1.511.179,00 €. O membro José Luis Pacheco disse que a comparticipação comunitária referente à obra das Piscinas Municipais de Alcáçovas foi recebida a 30 de novembro de 2010 “porque o Presidente Bengalinha se soube mexer para que isso fosse possível”. Acrescentou este membro que é inegável que esta tem sido uma boa gestão, coisa que a oposição não gosta de ouvir e se nunca foi posto em causa o equilíbrio das contas, não encontra explicação para que este assunto seja chamado na campanha eleitoral da CDU.

Entrou-se de seguida na ordem de trabalhos:

PONTO UM) PROPOSTA DE APROVAÇÃO DA ATA EM MINUTA – A Assembleia deliberou por unanimidade aprovar a ata em minuta no final da sessão.

PONTO DOIS) APRECIACÃO DE INFORMAÇÃO ESCRITA SOBRE A ATIVIDADE DA CÂMARA – A Assembleia tomou conhecimento da informação escrita sobre a atividade da Câmara, não tendo sido suscitadas quaisquer dúvidas.

PONTO TRÊS) PROPOSTA DE CLASSIFICAÇÃO DO CANTE ALENTEJANO COMO PATRIMÓNIO DE INTERESSE MUNICIPAL – O senhor Presidente da Câmara fez a apresentação sumária da proposta de classificação do Cante Alentejano como Património de Interesse Municipal, referindo que a maior parte dos Municípios deram este encaminhamento ao processo: aprovação da proposta pela Câmara Municipal e envio da mesma à Assembleia Municipal. Disse o senhor Presidente da Câmara que existindo no concelho seis grupos corais, não se pode deixar passar a oportunidade de classificar o Cante Alentejano como Património de Interesse Municipal, dando um sinal aos próprios grupos da importância que têm no

panorama cultural. Acrescentou que se espera que a candidatura do Cante Alentejano a Património Imaterial da Humanidade seja aprovada e que depois disso se consigam obter mais apoios para esta atividade.

O membro Nuno Grave perguntou se esta é a primeira classificação que o Município tem como “Património de Interesse Municipal”.

O senhor Presidente da Câmara respondeu que muito provavelmente é, uma vez que não há registos anteriores.

O membro Nuno Grave felicitou a Câmara Municipal por esta proposta que aprovou e submeteu à Assembleia Municipal. Disse que é a Lei n.º 107/2001, de 8 de setembro, que estabelece as bases da política e do regime de proteção e valorização do património cultural. Leu o n.º 1 do artigo 18.º do referido diploma, no qual consta que se entende por “classificação o ato final do procedimento administrativo mediante o qual se determina que certo bem possui um inestimável valor cultural”. Disse o membro Nuno Grave que muitas vezes “não damos o devido valor àquilo que temos e que é bom que passemos a ficar mais despertos para estas questões do património cultural”. Salientou que “Património Cultural” abrange muito mais do que Igrejas e Castelos, pois “é tudo aquilo que nos caracteriza e identifica”. A este propósito, recordou algumas pessoas de Alcáçovas, já falecidas, que tinham um enorme potencial de memórias que não foi aproveitado e disse que se não se agir a tempo, há memórias em risco de se perderem. Sugeriu este membro que, à semelhança do Cante Alentejano, possam ser classificados mais elementos, designadamente a Doçaria em que se salienta o Bolo Conde de Alcáçovas, a Olaria de Viana do Alentejo e o Coreto de Alcáçovas, elemento arquitetónico único.

A proposta de classificação do Cante Alentejano como Património Municipal foi então votada tendo sido aprovada por unanimidade.

Esgotada a ordem de trabalhos, o senhor José Francisco Rato, Presidente da Junta de Freguesia de Aguiar, disse que gostou de trabalhar com “esta equipa” ao longo dos últimos quatro anos, embora seja de lamentar que a oposição não tenha comparecido com regularidade às sessões da Assembleia Municipal.

O senhor Francisco Mestre considerou que ao longo do mandato que agora termina foram conseguidos “quatro anos interessantes de debate”, sendo de lamentar que os eleitos da CDU tenham faltado consecutivamente às sessões. O senhor Francisco Mestre desejou que no futuro “as coisas continuem ao ritmo de agora”. Disse que ao longo destes quatro anos que agora terminam “foram feitas coisas boas e que já era tempo de haver modernização”. Disse ainda que considera bastante positiva a sua primeira experiência de eleito neste órgão e desejou que os próximos eleitos possam fazer melhor.

O senhor João Rosado considerou enriquecedora a experiência dos últimos quatro anos.

O senhor Ferminiano Grilo agradeceu a todos o trabalho conjunto ao longo de quatro anos, manifestando a sua satisfação pelo modo como o mesmo decorreu.

Disse que irá terminar por aqui “a sua carreira política” e fez votos de que os próximos eleitos continuem a trabalhar para tentar resolver os problemas do concelho, “sem politiquices”. Também lamentou que a oposição não tivesse sido mais participativa.

O senhor Nuno Grave disse que foi um orgulho ter podido contribuir para a tomada de decisões que contribuíram para o desenvolvimento do concelho, tendo sido para si muito gratificante ter trabalhado com todos. Referiu que cumpriu o seu mandato com a máxima responsabilidade, o mesmo não se podendo dizer de outros que sistematicamente faltaram às sessões deste órgão, parecendo esquecerem-se de que “o concelho tem de estar acima de tudo”. O senhor Nuno Grave deixou ainda uma palavra de apreço para o executivo da Câmara pela dedicação, empenho e pela forma incansável como governou o concelho de Viana do Alentejo que está inquestionavelmente melhor. Para o senhor Presidente da Assembleia Municipal deixou uma palavra de apreço pela forma como dirigiu as sessões, tendo contribuído para que todos tenham “aprendido um bocadinho”.

O senhor João Antunes, ao terminar este mandato, desejou que no futuro todos exerçam os seus deveres de cidadania com responsabilidade, quer seja nos órgãos políticos, nos movimentos associativos ou apenas como cidadãos. Disse ainda que as moções aprovadas pela Assembleia ao longo do mandato que agora termina, focaram temas importantes salientando-se a Educação e a Saúde, provando que na altura em que estão em causa os interesses dos munícipes do concelho, a união de esforços é fundamental.

O senhor Presidente da Câmara, antes das despedidas e dos agradecimentos próprios do final do mandato, disse que tem de se referir “à política e à forma de a fazer”. Disse que esta sua intervenção refere-se ao facto do mandatário distrital da CDU ter apresentado queixa à Comissão Nacional de Eleições pelo facto da Câmara ter editado um suplemento no qual fez um resumo das atividades do mandato. Disse o senhor Presidente da Câmara que este suplemento tem o mesmo número de páginas do Boletim Municipal anterior e do seguinte. Contudo, em 2001, quando a CDU tinha a maioria na Câmara Municipal, o suplemento no qual fez o resumo do mandato, tinha três vezes mais páginas do que o Boletim Municipal anterior. Assim, a prática de editar um suplemento informativo no final dos mandatos já existia, não foi feito nada de novo e nesta matéria “o que o nosso concelho precisa é de ultrapassar o estigma de fazer queixas uns dos outros...”. Disse ainda o senhor Presidente que “lhe tem chegado algum ruído” sobre o gráfico do endividamento bancário, publicado no suplemento informativo... Conforme consta do mesmo, o referido endividamento era em 23 de outubro de 2009 de 595.568,00 €, em 31 de dezembro de 2010 era de 568.064,00 € e em 30 de junho de 2013 era de 501.141,07 €. Disse o senhor Presidente da Câmara ter pedido à Caixa Geral de Depósitos, entidade com a qual o Município tem os empréstimos contratados, uma declaração com o montante da dívida a 30 de junho de 2013. Esta declaração, que foi exibida, permite confirmar o rigor dos números e a verdade inquestionável de

que a dívida bancária diminuiu. Disse ainda o senhor Presidente da Câmara que já houve manifestações de discordância quanto ao período de comparabilidade dos números, com a argumentação de que apenas se devem comparar anos completos. Finalmente, o senhor Presidente da Câmara agradeceu a todos os membros da Assembleia os seus contributos durante este mandato e ao senhor Presidente da Assembleia dirigiu um agradecimento especial pelo modo como dignificou o funcionamento do órgão deliberativo. O senhor Presidente da Câmara deixou ainda um agradecimento à oposição e à população. Dirigindo-se ao senhor Presidente da Junta de Freguesia de Aguiar, o senhor Presidente da Câmara referiu que, independentemente de ser eleito por uma força política diferente da da maioria, sempre foi tratado de modo semelhante ao dos outros Presidentes de Junta, considerando-se que é assim que o concelho fica a ganhar. Acrescentou que as reuniões periódicas com as Juntas de Freguesia serviram para se irem resolvendo os problemas sem ser preciso esperar pelas sessões da Assembleia Municipal.

A senhora Presidente da Junta de Freguesia de Alcáçovas felicitou a Assembleia e o senhor Presidente em especial, pela elevação com que decorreram os trabalhos neste órgão. Disse lamentar afincadamente a falta de comparência dos eleitos da oposição nas sessões da Assembleia Municipal e em sua opinião, a população deveria ter conhecimento de que alguns eleitos não estiveram no órgão para defender os interesses de quem os elegeu. A senhora Presidente da Junta de Freguesia de Alcáçovas felicitou também o membro Francisco Mestre, eleito pelo PSD, que esteve “à altura e fez política com elevação”. Disse “ter sido um mandato em que se produziu”, pois tinha integrado a Assembleia há dezasseis anos atrás e não tem qualquer comparação o funcionamento nessa época e agora. Disse ter sido um prazer enorme trabalhar com todos.

O senhor Presidente da Assembleia disse que a composição da Assembleia Municipal que resultará do próximo ato eleitoral, será forçosamente diferente. Para alguns membros que estiveram neste órgão, é mesmo “um adeus”, para outros é uma incerteza porque embora integrem as listas para as próximas eleições autárquicas, não sabem se serão eleitos. Disse ter estado neste órgão durante dezasseis anos, sendo estes últimos quatro a presidir ao órgão. Referiu ter aprendido e estar satisfeito por ter sido conseguido um funcionamento com muita elevação, para o qual todos contribuíram. Lamentou que alguns membros só tenham vindo a duas sessões, não correspondendo à responsabilidade que lhes foi dada. O senhor Presidente da Assembleia agradeceu a todos os membros os seus contributos e salientou que sempre foi possível ultrapassar as pequenas tensões, a bem do concelho. Dirigiu um agradecimento especial aos senhores Presidentes das Juntas de Freguesia e ao órgão executivo.

O senhor Presidente da Assembleia, após aprovação por unanimidade da minuta relativa a esta ata, declarou encerrada a sessão às vinte e duas horas e trinta minutos.

Aprovada a 28 de fevereiro de 2014.

O Presidente da Assembleia,

O Primeiro Secretário,

O Segundo Secretário,
